A economia da ocupação e sua moeda

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

O fim do sistema bancário colonial

A ocupação destruiu o sistema bancário descrito no Capítulo B.II. Em todo o Sudeste Asiático, os japoneses fecharam os bancos ligados aos países aliados e acabaram por liquidar quase todos os bancos europeus. Como esses bancos haviam dominado a atividade bancária do pré-guerra, o sistema de depósitos bancários da região foi praticamente eliminado. Na Malaia britânica, doze bancos inimigos foram liquidados com base em proclamações japonesas, entre eles o Hongkong and Shanghai Bank, o Chartered Bank e o Bank of China.[1]

O Yokohama Specie Bank tornou-se o agente do governo japonês no Sudeste Asiático e o instrumento por meio do qual os militares e o Ministério das Finanças em Tóquio organizaram a atividade bancária. Os bancos asiáticos puderam reabrir ao longo de 1942 e 1943, embora fizessem relativamente poucos negócios.[2] Os bancos chineses de Singapura, cuja história o Capítulo B.III reconstitui, sobreviveram assim como instituições, mas perderam a maior parte de sua função. Seus depósitos

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

perderam valor junto com a moeda. Os clientes, por sua vez, tinham poucos motivos para emprestar ou tomar empréstimos numa moeda que todos esperavam ver se desvalorizar.

Alguns banqueiros chineses haviam se preparado para a guerra com previdência. Tan Chin Tuan, do Oversea-Chinese Banking Corporation, transferiu os depósitos, as ações e os títulos do banco de Singapura para a Grã-Bretanha antes da ocupação e duplicou seus registros como precaução contra danos de guerra. Em 1942, foi incumbido de restabelecer a sede do OCBC na China e viajou por via terrestre, passando por Batávia e Rangum, até Chungking.[3] O episódio revela uma forma precoce do planejamento de continuidade de negócios que os reguladores hoje exigem. Um banco que mantinha seus ativos e registros fora do alcance da potência ocupante podia retomar as atividades após a guerra com o balanço em grande parte intacto.

O dinheiro-banana

O conselho da moeda (currency board) que emitia o dólar malaio desde 1939 não podia servir ao ocupante. Esse sistema, criado após o Relatório Blackett, emitia um dólar ao par com o dólar dos Estreitos, vinculado à libra esterlina à razão de dois xelins e quatro pence. Suas reservas ficavam em Londres, fora do controle japonês. A potência ocupante emitiu, por isso, sua própria moeda. Cédulas militares denominadas em dólares foram emitidas ao par com o dólar malaio e entraram em circulação em 1942.[4]

As cédulas ficaram conhecidas como dinheiro-banana (banana money), um apelido depreciativo inspirado na bananeira estampada na nota de dez dólares. A qualidade de impressão era ruim, como os próprios japoneses admitiam ao qualificá-la de “appalling” (lamentável). E piorou ainda mais com o avanço da guerra. Muitas cédulas não traziam número de série, o que tornou a falsificação generalizada. A partir de abril de 1942, e em algumas regiões apenas a partir de 1943, o Southern Regions Development Bank, uma instituição especializada criada originalmente para financiar a exploração de recursos, assumiu a emissão. As cédulas continuaram idênticas e seguiram sendo impressas em Tóquio.[5]

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Logo após a ocupação, um dos primeiros atos do Japão foi reavaliar o iene e fixar uma unidade de cada moeda do Sudeste Asiático em um iene. Em comparação com as taxas de câmbio de 1937, o iene se valorizou entre 35% e 101% frente às moedas da região, o que barateou para o Japão os bens do Sudeste Asiático.[6] A taxa de câmbio foi, portanto, o primeiro instrumento de extração. A impressora de cédulas logo se tornaria o segundo.

Da circulação paralela ao monopólio

Durante aproximadamente o primeiro ano da ocupação, as moedas coloniais do pré-guerra puderam circular ao par ao lado das cédulas militares. A lei de Gresham cumpriu seu papel: os moradores gastavam as cédulas novas e guardavam as antigas, de modo que a moeda britânica continuou tendo curso legal, mas desapareceu rapidamente do mercado aberto. Em 1943, a economia funcionava com cédulas japonesas. A partir de fins de 1942, aproximadamente, a administração japonesa recorreu à coerção. Depois que proibiu o uso das moedas do pré-guerra, a simples posse delas passou a ser crime, punível com prisão, muitas vezes tortura, ou até a morte.[7]

O monopólio da moeda de ocupação não se apoiava apenas na força. Organizações japonesas de compra monopolista tornaram-se o único mercado para a borracha e o estanho, cujos mercados de exportação haviam desaparecido. Produtores e trabalhadores a serviço dos japoneses eram pagos em scrip (papel-moeda de ocupação). Quase todos precisavam de scrip para pagar impostos, obter bens racionados e comprar bilhetes de loteria.[8] A nota-banana era, assim, um meio de pagamento que as pessoas usavam todos os dias sem confiar nele. Essa distinção entre a função de meio de troca e a função de reserva de valor do dinheiro está no centro dessa experiência.

Impressoras e preços

A administração japonesa financiava-se sobretudo imprimindo dinheiro para suas próprias necessidades. Sempre que precisava de recursos, imprimia mais cédulas, e a moeda se desvalorizava a cada nova emissão. Kratoska estimou a emissão de cédulas

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

do Southern Regions Development Bank, o *Nanpo Kaihatsu Kinko*, em $ 3.816.794.000 em 10 de agosto de 1945. A emissão britânica anterior à invasão, em comparação, somava $ 238.804.963.[9] Os dois números referem-se a territórios e datas diferentes e não podem, portanto, ser comparados com precisão. Ainda assim, sua ordem de grandeza mostra a dimensão da emissão.

Historiadores econômicos reconstituíram com maior precisão a relação entre moeda e preços. Segundo Huff e Majima, a oferta monetária da Malaia era 25,1 vezes maior no fim da ocupação do que no início, enquanto os preços em Singapura haviam subido 11.226,5 vezes. Os preços aumentaram em média 16,3% ao mês, 30,5% ao mês no último ano da ocupação e 86,8% ao mês em seus dois últimos meses. A série de preços dos autores para Singapura combina um índice de preços no atacado do Banco do Japão com um índice de custo de vida que as autoridades britânicas elaboraram após a guerra a partir de registros japoneses.[10]

O preço do arroz ilustra o que essas proporções significavam para as famílias. Cem catties de arroz, cerca de sessenta quilos, custavam $ 5 antes da guerra e $ 5.000 em agosto e setembro de 1945. Os cartões de racionamento davam direito a cinco quilos de arroz por mês para adultos e dois quilos para crianças, embora a ração dos adultos tenha sido depois reduzida em um quarto. Batata-doce, tapioca e inhame tornaram-se alimentos básicos, e surgiu um mercado negro de arroz, carne e medicamentos.[11]

Huff e Majima observam que a inflação, por mais grave que fosse, só atendeu à definição estrita de hiperinflação no fim. A inflação mensal na Malaia chegou à casa dos 25% a 30% em 1945, mas nunca se aproximou de 40% até os últimos dias da guerra, em agosto. A razão estava na demanda de moeda para transações descrita acima. As pessoas continuavam a guardar notas-banana porque precisavam delas para as compras diárias, ainda que guardassem o mínimo possível. Em agosto de 1945, os saldos monetários reais na Malaia correspondiam a 2,0% de seu nível no início da ocupação.[12]

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

A fuga do dinheiro

Observadores da época descreveram o comportamento que esses números refletem. Em 1946, o escritor malaio Chin Kee Onn registrou que "only the most stupid were lulled into a sense of wealth" (só os mais tolos se deixavam embalar por uma sensação de riqueza) por guardarem grandes quantidades de cédulas japonesas. Quem havia acumulado fortunas tratava de convertê-las rapidamente em mercadorias e investimentos substanciais. Até os funcionários dos bancos japoneses, ao que parece, trocavam seus trocados por moeda britânica quando tinham oportunidade.[13]

O valor das cédulas acompanhava as notícias do front. Chin observou que cada derrota do Eixo e cada visita dos bombardeiros americanos B-29 faziam os preços saltarem, de modo que "Saipan, Iwojima, Manila, Rangoon, and Okinawa were inflation spring-boards" (Saipan, Iwo Jima, Manila, Rangum e Okinawa foram trampolins da inflação). A propaganda aliada reforçava o efeito ao insistir repetidamente que a moeda de ocupação perderia todo o valor após a rendição do Japão. Analistas japoneses atribuíram em parte a essa propaganda a queda do valor das cédulas.[14]

Na medida em que o dinheiro conservava a função de reserva de valor, essa função passou às moedas do pré-guerra, trocadas entre pessoas que confiavam umas nas outras. Em Singapura, a moeda dos Estreitos era mais usada no mercado negro.[15] Era um notável voto de confiança num governo ausente. O emissor da antiga moeda havia sido derrotado e expulso, mas suas cédulas continuavam sendo preferidas, porque eram lastreadas em reservas mantidas fora do alcance do ocupante e porque se esperava o retorno dos britânicos. As redes informais de confiança descritas no Capítulo A.V, construídas sobre clã, dialeto e reputação pessoal, tornaram-se os canais pelos quais esse dinheiro oculto circulava.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Loterias, jogos de azar e impostos

A administração japonesa tentou limitar os efeitos inflacionários de seus gastos aumentando a arrecadação. Os tributos incluíam doações "voluntárias", cobradas sobretudo de empresários chineses, loterias e impostos sobre jogos de azar, parques de diversões, rinhas de galo, bicicletas, carrinhos de mão, dançarinas de aluguel (taxi dancers), restaurantes e cafés. Em março de 1944, a Malaia assistiu a uma "gigantesca campanha de poupança".[16]

As loterias ocuparam lugar de destaque nesse esforço. Sob um governo militar que incentivava o jogo, casas de jogo surgiram ao longo das ruas. Em 1942, esse governo emitiu bilhetes da loteria de Syonan a um dólar cada. Em 1943 vieram bilhetes vendidos em toda a Malaia, com a justificativa declarada de que dois quintos da receita iriam para o bem-estar comunitário e para instalações públicas. Os prêmios eram pagos pelo Yokohama Specie Bank, a mesma instituição que atuava como agente financeiro da ocupação.[17] As loterias absorviam poder de compra e ofereciam à população uma aposta na riqueza repentina numa moeda que perdia valor continuamente. Também normalizaram uma cultura de especulação pouco compatível com os hábitos de poupança dos quais depende um sistema bancário.

O colapso da economia de commodities

A economia real encolheu ao mesmo tempo que a moeda entrava em colapso. Não há dados de PIB para a Malaia em tempo de guerra, mas Huff e Majima estimam que a produção provavelmente caiu pelo menos pela metade. A produção de borracha em 1942 correspondia a cerca de um quarto de sua média de 1937 a 1939, e a produção de estanho em 1944 chegou a apenas 17,5% do nível do fim da década de 1930. O comércio de commodities examinado no Capítulo B.IV, sobre o qual repousara a prosperidade de Singapura como entreposto, ficou praticamente paralisado. Borracha e estanho só podiam ser vendidos a compradores japoneses. O último comboio de petroleiros japoneses com destino ao Japão deixou Singapura em 19 de março de 1945.[18]

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Notas

1. Gregg Huff e Shinobu Majima, "Financing Japan's World War II Occupation of Southeast Asia", University of Oxford Discussion Papers in Economic and Social History, No. 109, outubro de 2012, 3 (publicado em versão revista em *Journal of Economic History*, v. 73, n. 4, 2013, 937–977): os bancos ligados aos países aliados foram fechados, o que levou a "the closure, and eventual liquidation, of almost all European banks", de modo que "deposit banking in Southeast Asia was largely eliminated". Paul H. Kratoska, "Banana Money: Consequences of the Demonetization of Wartime Japanese Currency in British Malaya", *Journal of Southeast Asian Studies*, v. 23, n. 2, setembro de 1992, 322–345, nota 25 (notas de referência consultadas no Cambridge Core, novembro de 2026): doze bancos inimigos, entre eles o Hongkong and Shanghai Bank, o Chartered Bank e o Bank of China, foram liquidados com base em proclamações japonesas. ↩

2. Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 3: os bancos asiáticos "were allowed to re-open during 1942 and 1943", mas "did relatively little business"; o Yokohama Specie Bank tornou-se "the Japanese government's agent in Southeast Asia". ↩

3. ISEAS–Yusof Ishak Institute Library, "War Correspondence – A Record Group of the Tan Chin Tuan Private Papers" (acesso em novembro de 2026): Tan transferiu "the deposits, stocks and securities from Singapore to Britain prior to the Japanese Occupation", duplicou os registros e, em 1942, foi "entrusted with the responsibility to re-establish OCBC's head office in China", viajando via Batávia e Rangum até Chungking. ↩

4. Wikipedia, "Malayan dollar" (acesso em novembro de 2026): o Board of Commissioners of Currency, Malaya, "came into being in October 1938 following the Blackett Report"; o dólar malaio foi introduzido em 1939, substituindo ao par o dólar dos Estreitos, à razão de dois xelins e quatro pence esterlinos. Wikipedia, "Japanese government-issued dollar in Malaya and Borneo" (acesso em novembro de 2026): as cédulas foram emitidas com o

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

mesmo valor do dólar malaio e entraram em circulação em 1942; os moradores foram obrigados a usar a nova moeda. ↩

5. Wikipedia, "Japanese government-issued dollar in Malaya and Borneo" (acesso em novembro de 2026): a moeda era chamada de "banana money" (em malaio: *duit pisang*) por causa do motivo da bananeira na nota de dez dólares. Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 4: a qualidade de impressão "was, the Japanese acknowledged, 'appalling' and it deteriorated as the war continued"; as moedas de ocupação eram chamadas de "banana money" na Malaia e na Indonésia. Wikipedia, "Japanese government-issued dollar in Malaya and Borneo" (acesso em novembro de 2026): "Counterfeiting was widespread because many notes lacked serial numbers." Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 4: o Southern Regions Development Bank "started issuing scrip in April 1942, although in some areas not until 1943"; as cédulas "remained identical to those used by the military and the Yokohama Specie Bank and were still printed in Tokyo". ↩

6. Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 3: o Japão fixou "a unit of each of Southeast Asia's currencies equal to one yen"; em comparação com as taxas de câmbio de 1937, "the yen gained in value by between 35% and 101%". ↩

7. Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 4: "Over the first year or so of the war in the military-occupied countries, pre-war colonial currencies were allowed to circulate at par alongside Japanese military scrip." Kratoska, "Banana Money", *Journal of Southeast Asian Studies*, v. 23, n. 2, 1992, 322 (trecho consultado no Cambridge Core, novembro de 2026): a moeda britânica do pré-guerra continuou tendo curso legal, mas desapareceu rapidamente do mercado aberto; em 1943, a economia funcionava com cédulas japonesas. Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 5 e 20: o scrip expulsou o dinheiro colonial da circulação aberta pela lei de Gresham e por "strong Japanese coercion beginning around late 1942"; a posse de moedas do

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

pré-guerra "was deemed criminal and punishable with arrest, often torture, or even death". ↩

8. Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 20–21: as organizações de compra monopolista "became effectively the only market for pre-war export staples like rubber and tin in Malaya"; quase todos precisavam de scrip para impostos, bens racionados e bilhetes de loteria. ↩

9. Wikipedia, "Japanese government-issued dollar in Malaya and Borneo" (acesso em novembro de 2026): a administração imprimia mais cédulas para fornecer dinheiro conforme a demanda, o que causou hiperinflação e forte desvalorização; Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 5: a transferência de recursos para o Japão por meio do scrip "involved nothing more than printing the required amount of currency". Kratoska, "Banana Money", 1992, notas 3 e 14 (notas de referência consultadas no Cambridge Core, novembro de 2026): a emissão britânica anterior à invasão, retirada e desmonetizada em 1948, foi estimada em $ 238.804.963; a emissão de cédulas japonesas pelo Nanpo Kaihatsu Kinko chegou a $ 3.816.794.000 em 10 de agosto de 1945. ↩

10. Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 18 e Tabela 5: para a Malaia, razão entre os preços no fim da ocupação e os preços no início, 11.226,5; razão da quantidade de moeda, 25,1; aumento médio dos preços de 16,3% ao mês, 30,5% ao mês no último ano e 86,8% ao mês nos dois últimos meses; os preços referem-se a Singapura. Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, Apêndice: preços para Singapura até dezembro de 1944 com base em um índice de preços no atacado do Banco do Japão, encadeado a um índice de custo de vida extraído de "Validity of contracts entered into before and during the Japanese occupation", National Archives, Kew, CO853/726/3, elaborado pelas autoridades britânicas após a guerra. ↩

11. Wikipedia, "Japanese occupation of Singapore" (acesso em novembro de 2026): o arroz subiu de $ 5 por 100 catties (cerca de 60 kg) para $ 5.000 em agosto–setembro de 1945; os cartões de racionamento permitiam 5 kg de arroz

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

por mês para adultos e 2 kg para crianças; a ração dos adultos foi reduzida em 25%. Wikipedia, "Japanese occupation of Singapore" (acesso em novembro de 2026): as restrições da economia dirigida criaram um mercado negro de arroz, carne e medicamentos; batata-doce, tapioca e inhame tornaram-se alimentos básicos. ↩

12. Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 18: a inflação na Malaia, "although in 1945 often at monthly levels in the high twenties, never approached 40% monthly inflation until the final days of the war in August". Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 19–20 e Tabela 5: "By August 1945 in Malaya, real balances stood at 2.0% of their level at the onset of occupation." ↩

13. Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 21, citando Chin Kee Onn, *Malaya Upside Down* (Singapura, Jitts & Co., 1946), 45: "only the most stupid were lulled into a sense of wealth"; outros "who had amassed 'fortunes' quickly changed the paper money into commodities, and substantial investments". Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 21: "given the opportunity even the clerks in Japanese banks changed their pocket money into British currency". ↩

14. Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 21, citando Chin, *Malaya Upside Down*, 45: "Every time there was an Axis defeat, particularly Japanese defeats, prices of goods jumped up … Saipan, Iwojima, Manila, Rangoon, and Okinawa were inflation spring-boards". Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 19: a propaganda aliada "repeatedly stressed that scrip would become worthless after Japan surrendered", uma tática à qual analistas japoneses atribuíram em parte a queda de seu valor. ↩

15. Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 21: na medida em que o dinheiro continuava sendo reserva de valor, "this largely devolved to pre-war currencies exchanged among those considered trustworthy". Wikipedia, "Japanese occupation of Singapore"

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

(acesso em novembro de 2026): no mercado negro, a moeda dos Estreitos era mais usada. ↩

16. Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 10: "in March 1944 a 'gigantic saving campaign' in Malaya"; os tributos "included 'voluntary' gifts, levied mainly on Chinese businessmen, lotteries, and taxes on gambling, amusement parks, cockpits, bicycles, hand carts, taxi dancers, restaurants and coffee shops". ↩

17. Roots.gov.sg (National Museum of Singapore), "A $1 'Syonan Shoken' lottery ticket", n.º de tombo 1995-00520 (acesso em novembro de 2026): o governo militar japonês incentivava o jogo na Malaia; bilhetes emitidos pela primeira vez em 1942 a um dólar; em 1943, emitidos em toda a Malaia, com dois quintos da receita destinados ao bem-estar comunitário e a instalações públicas; prêmios pagos pelo Yokohama Specie Bank Ltd. ↩

18. Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 14: o PIB malaio "probably fell by at least half and perhaps more"; em 1942, a produção de borracha correspondia a cerca de um quarto de sua média de 1937–39; em 1944, a produção de estanho era "only 17.5% of late 1930s levels". Huff e Majima, "Financing Japan's World War II Occupation", Discussion Paper No. 109, 14: borracha e estanho "became largely unsaleable except for Japanese buying"; ibid., 7: "the last Japanese tanker convoy for Japan left Singapore on 19 March 1945". ↩

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.